Ano 23.º — Sabado, 4 de Outubro de 1930 — N.º 1145

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3—AVEIRO

Director
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto—Agencia Havas.

Viva a Cidade de Aveiro!

Hurrah pelo Governo da Ditadura Militar!

Obedecendo ao proposito que levou o Exercito a tomar conta dos destinos da nação, revoltando-se contra as oligarquias dominantes e pondo côbro á orgia politica dos ultimos tempos, o Governo, saido do 28 de Maio, acaba de fazer por Aveiro aquilo que nenhum outro, no decorrer de mais dum seculo, fôra capaz de preparar—mandou proceder a estudos para a construção do seu porto de mar e, depois de cuidadosamente ter verificado a importancia desse melhoramento, aprovou o respectivo projecto e vai pôr as obras a concurso.

Como aveirenses só temos que nos regosijar com o facto, velha aspiração desta terra, que—crêmo-lo piamente—jámais olvidará a grande divida contraida com os altos poderes do Estado, donde lhe provém o beneficio, e que o "Democrata" salienta como sendo do maior alcance para a região que nele tem depositadas todas as suas esperanças de melhores dias.

A CAMINHO

Autorisadas pelo Conselho de Ministros de 26 de Setembro as obras do porto de Aveiro vão, finalmente, transformar-se em realidade.

Vão, neste momento, para os ministros do actual governo em geral e, em especial, para o sr. ministro do Comercio—a cuja tenacidade na realisação de um compromisso de honra esta secular aspiração da cidade é devida — as provas de gratidão de todos os cidadãos de Aveiro.

Não curo de saber quais as convicções politicas de S. Ex.ª. Monarquico que ele fosse. Prometeu: cumpriu. Seja, portanto, S. Ex.ª o que quizerem: é um trabalhador incansavel e é um homem de honra. Não resultará das obras que vão fazer-se o porto que eu desejaria, mas é alguma coisa de grandioso para o futuro desenvolvimento da cidade.

Colocando na balança do progresso material de Aveiro o que se deve aos governos chamados constitucionais da Republica e o que Aveiro deve ao Governo da Ditadura Militar, forçoso é confessar que o desiquilibrio, a favor do ultimo, é enorme.

Podem os irrequietos partidarios de Homem Cristo enaltecer, como quizerem as virtudes deste cidadão, ou as dos seus apaniguados, sem uma palavra de gratidão para o sr. ministro do Comercio ou para o Governo da Republica a quem as obras são exclusivamente devidas. O que não podem, o que não devem, o que não deveria ser permitido é—**sem autoridade para o fazerem**—falarem em nome da cidade de Aveiro, como se vê no *Diario de Noticias* de 28. Ninguem lhes discute o direito de mandarem, em qualquer altura, uma bofetada aos poderes centrais. Mesmo na ocasião em que a cidade recebia do Governo—exclusivamente deste Governo— a maior demonstração de quanto lhe deseja ser util. Mas antes de o fazerem e a quererem fazê-lo em nome da cidade, recebessem desta o mandato. Que, afinal, tudo se explica: Homem Cristo é Homem Cristo. E o que ele pensa e já escreveu do sr. Ministro do Comercio, sabe-se. Ora os poucos aveirenses que na cidade impam de *patriotas* não se importam com as obras da Barra; só querem o Cristo. Pois adjudique-se-lhes a creatura, e todos ficaremos entendidos e... contentes.

Nas vesperas da *estrondosa* manifestação anunciara o orgão do partido democratico de Agueda, em termos sibilinos, o caso na forja.

Esta questão da Junta Autónoma ainda é capaz de estabelecer a clareza politica nesta confusão em que vive o distrito. Pois essa clareza está estabelecida. O partido democrático de Aveiro arvora, desde este instante, a flâmula de Homem Cristo no seu navio almirante! Não lhe dou eu, porêm, com profunda magua declaro, os parabens por isso. Creia o *Agueda* que lhe falo com toda a sinceridade. E que, com a mesma sinceridade, lamento não poder enumerar aqui os serviços prestados ao distrito de Aveiro pelo partido democratico, que de longe se comparem com o que se fica devendo á este governo dá ditadura militar.

Fermentelos, 1 de Outubro de 1930

A. ROQUE FERREIRA
Medico

P, S.— Respondendo á diatribe do Cristo, esclareço: Disse-se algures, na imprensa, que eram nove os fiscais dos impostos da Junta. Cristo não protestou. Se fossem, na verdade, nove, estaria certa a conta que eu apresentei.

Quanto ás despesas com o corpo de policia, diz a carta a que me referi: ...*Então não meteu o nariz no orçamento da Junta para vêr que o...* (omite-se aqui uma palavra) *gasta com uma policia, que para nada serve, perto de 140 contos?* Ora esta carta, anonima, como lealmente confessei, a segunda do mesmo autor, muito extensa (6 páginas) é escrita com tão rigorosos pormenores que eu acreditei ter ela sido planeada dentro do edificio da Junta. Não seria. E visto não passar de 38 contos e meio a verba anual do corpo de policia privativa da Junta, já agora me anima a esperança de estar tambem errado o montante das somas dispendidas pela Junta Autónoma, na vigencia do Cristo.

Decerto não foram **5.000 os contos gastos.** Ninguem saberia dizer em quê. Alguns 50, se tanto...

R. F.

Viva a Republica!

Faz hoje 20 anos que, pela 1 hora da manhã, e após o assassinato do eminente homem de sciencia e grande liberal dr. Miguel Bombarda, se iniciou, em Lisboa, a revolução republicana, que, no dia seguinte, estava triunfante, sendo a Republica aclamada em toda a parte com o maior regosijo.

Ao recordarmos esta data gloriosa para os nossos ideais, aqui prestâmos, aos que tombaram na luta, sentida homenagem, apontando o seu sacrificio como digno de ser registado por quantos desejem servir o regimen dentro das normas da moralidade pela qual se bateram.

O porto de Aveiro

Quando na sexta-feira da semana passada já se tinha iniciado a impressão deste jornal, apareceu, afixada nos pontos centrais da cidade, esta *nota oficiosa*:

O Governador Civil de Aveiro tem a satisfação de comunicar a toda a cidade que, por comunicação telegrafica de Sua Ex.ª o Ministro do Interior para este Governo Civil, acaba de ser aprovado em Conselho de Ministros o projecto das obras da Ria e Barra de Aveiro, as quais vão ser postas a concurso.

Sua Ex.ª o Ministro do Interior teve a amabilidade de fazer esta comunicação antes mesmo de se encerrar o Conselho de Ministros.

O Governador Civil de Aveiro,

a) *Artur Gonçalves da Silveira*

Acto continuo os sinos da Camara começaram a repicar, no espaço estralejaram foguetes e para Lisboa são enviados os primeiros telegramas de reconhecimento ao sr. Ministro do Comercio e ao Governo pelo interesse manifestado por Aveiro, que desta sorte lhes fica incontestavelmente devendo um altissimo serviço, que muito ha de contribuir para o progresso da região.

Pelo menos nós assim o julgâmos, exteriorisando todo o nosso regosijo em face da grande obra de fomento prestes a realizar-se.

EXCERTOS

A sociedade portuguesa está, neste momento, dividida em dois campos: reaccionarios e republicanos. No meio, flutuando, a inclinarem-se, ora para um lado, ora para outro, estão os chamados liberais, que ninguem sabe o que sejam e que, capazes de ser tudo, não são nada, por via de regra. Devem ser considerados como uma especie de contrapezo, tombando sempre na direcção do prato da balança onde a acção da gravidade é maior. E' a eterna legião dos homens de furta-côres, indecisos ou videiros, que não teem um ideal que os norteie e são impulsionados pelos seus interesses grosseiros ou pela sugestão alheia no que ela tem de mais pifio e reles.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

Efemérides

4 de Outubro

1907—Morre em Hamburgo o notavel compositor musical Alfredo Keil, autor inspirado da *Portuguesa.*

1908 — E' inaugurado em Nimes (França) o monumento a Bernard Lazare, promotor da revisão do processo Dreyfus.

1910—Em Lisboa, á 1 hora da manhã, estala a revolução que se preparava para a mudança do regimen, saindo para a rua aos gritos de—*Viva a Republica!*—os regimentos de infanteria 16 e artilharia 1. Durante o dia travou-se luta rija entre as tropas e o povo revolucionados e as forças fieis á monarquia.

O nosso telegrama

Logo a seguir ao aparecimento da *nota oficiosa*, que reproduzimos noutro logar, este jornal fez transmitir para a capital o seguinte despacho:

Ex.mo Ministro do Comercio — Lisboa

A Redacção de O Democrata *congratulando-se com a aprovação do projecto das obras do porto de Aveiro, sauda V. Ex.ª e o Governo por bem merecerem o reconhecimento da cidade.*

a) *Arnaldo Ribeiro*

Liceu de José Estêvão

A abertura das aulas do nosso Liceu realiza-se no proximo dia 7, pelas 11 horas, em sessão solene para a qual foram convidados os pais e encarregados da educação dos alunos. No final serão distribuidos os prémios e diplomas aos alunos distintos do ultimo ano lectivo.

As lições começam no dia 8 ás 9 horas, para todas as classes.

Os felizes

Lêmos num qualquer jornal que ha individuos que se atribuem um valor extraordinario. Miram-se e remiram se nesse valor, gastando em tal tarefa as melhores energias. Todos os seus méritos — concluia — consistem nesse pavonear constante.

Tambem conhecemos nesta pequenina terra de Aveiro craeturas dessas. Algumas provocam o riso; outras — e talvez estas constituam o maior numero —causam nojo.

Mas se o mundo é composto de tudo...

O maior jornal

No noticiario da imprensa diaria deparou-se-nos que o ministerio da Instrução Publica do Mexico está preparando a edição dum quotidiano que, pelo seu formato, será o maior jornal do mundo. Medirá 2 metros de comprido por 3 de largo e nele se lerão artigos educativos impressos em grandes caracteres, porque será um jornal para ser afixado nas paredes das cidades e das aldeias afim de incutir no povo o gôsto pela leitura e de lhe fornecer ideias para maior bem de cada um e da Republica.

E se entre nós se fizesse o mesmo?

A's vezes podia dar resultado...

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

Este numero foi visado pela comissão de censura

Vêr a 4.ª página

O CONGRESSO DA PEQUENA IMPRENSA

satisfez plenamente os fins a que se destinava, terminando as suas sessões no meio de grande entusiasmo

A despeito de certas más vontades e da propaganda que, para o prejudicar, foi feita, o congresso da imprensa provinciana ou imprensa regional sempre se realisou.

Aderimos desde o principio a ele porque atravez do convite para lhe darmos o nosso apoio vimos claramente que se não tratava dum congresso politico, mas sim de agremiar em volta do mesmo pensamento, unir para elevar uma instituição como é a da Imprensa e pugnar pelos seus interesses comuns.

Lá fomos, pois, e não nos arrependemos da viagem nem do sacrificio que ela nos acarretou porque de *visu* tivemos ocasião de observar a miséria moral que anda sempre em volta da gente só, dos bem intencionados. Mas adeante, visto a carencia de tempo e de espaço para escalpelisar o facciosismo dos que em tudo vêem um papão e um perigo para as suas arreigadas convicções politicas ou crenças religiosas.

Adeante. E relatemos: o congresso da pequena imprensa, da imprensa provinciana ou da imprensa regional, como queiram chamar-lhe, marcou, tendo-se nele feito afirmações de união e estreita solidariedade jornalistica para atingir o objectivo que se tem em vista, muito sensatas e do maior alcance para a classe modesta que representamos.

As sessões efectuaram-se na sala Algarve da Sociedade de Geografia, tendo a primeira sido presidida pelo sr. dr. Alberto Madureira, espirito de eleição e superior inteligencia, que se fez secretariar pelos seus colaboradores na organisação do congresso, srs. tenente Santos Vila, advogado, e dr. Pereira da Silva.

Usando da palavra, o presidente pronunciou um substancioso discurso de abertura em que definiu o valor colectivo da pequena imprensa. Depois disse que o Congresso reunira uma *élite* de cidadãos cultos que, embora degladiando-se e seguindo muitas vezes por caminhos diametralmente opostos, fazem, contudo, do jornalismo um verdadeiro sacerdocio em holocausto ao qual muitos põem a sua inteligencia e o seu trabalho para beneficio da Patria.

E' na honestidade profissional dentro do jornalismo e na igualdade de sentimentos patrioticos que eu confio plenamente — acrescenta — para levar a cabo com calma, com metodo, dentro da ordem, e, sobretudo, com finalidade pratica, os trabalhos deste Congresso. E porque considero esta reunião, pela sua natureza e pela sua qualidade, como o mais alto, o mais nobre, o mais patriotico e o mais significativo gesto da mentalidade nacional, como considero este Congresso de jornalistas pobres mas livres, esquecidos mas honrados, esmagados mas não vencidos, como a mais solida e a mais efectiva representação do país, dos seus legitimos interesses, dos seus direitos e das suas aspirações, principio por prestar homenagem a toda a imprensa portuguesa, que, com nitido entendimento da sua altissima missão, procura, de cabeça erguida, suportar uma vida de trabalho honesto em beneficio da grei, através de todas as vicissitudes, e, sobretudo, de todas as dificuldades da hora presente.

O dr. Alberto Madureira espraia-se, a seguir, em considerações sobre o significado, a força e o prestigio que do Sindicato da Pequena Imprensa vem para a campanha regionalista intensificada nestes ultimos anos, terminando por afirmar que o Congresso visava dois fins: 1.º, conquistar regalias e direitos que são devidos e que, até hoje, mercê da desunião e falta de espirito associativo, teem sido recusados; 2.º, aproveitar a fôrça formidavel da publicidade reunida em defesa de um determinado e limitado numero de aspirações locaes. (*Muitos aplausos*).

Depois deste discurso entra-se propriamente nos trabalhos os quais, por vezes, decorreram agitados devido á atitude do representante da *Liberdade*, que, pelo seu faciosismo politico, desde o primeiro momento concitou contra si ás antipatias dos congressistas.

A' segunda sessão presidiu o director de *O Democrata*, secretariado pelos srs. Amadeu Alves Denis, da *Voz do Seixal* e Ernesto Albino Pereira, do *Mensageiro do Ribatejo*.

De todas foi esta em que mais vivas discussões se produziram, tendo a presidencia de ser, por vezes, enérgica ante a sistematica provocação do representante da *Liberdade*, uma criança pretenciosa a destilar republicanismo por todos os póros, e que, a dada altura, houve por bem sair da sala com aprazimento de todos os congressistas.

A terceira sessão foi presidida pelo sr. Luiz Ferreira, da *Comarca de Arganil*, secretariado por Abel dos Santos, do *Comercio de Viveres* e Mario Rosa do *Comercio Algarvio*.

A' quarta, realisada na segunda-feira, presidiu o sr. capitão Jorge Larcher, da *Voz dos Combatentes*, secretariado pelos srs. José Maria Frazão, do *Eco de Estremoz* e Julio Simões Marques, do *Correio de Soure*.

A quinta e ultima teve por presidente o sr. Fernando Assumpção, do *Diario de Coimbra*, secretariado pelos srs. padre José Ferreira de Lacerda, do *Mensageiro de Leiria* e Carvalho dos Santos, do *Almeidense*.

Aprovada a ideia da fundação do Sindicato da Pequena Imprensa, os congressistas discutiram e aprovaram tambem os estatutos pelos quais se deve reger, sendo, por ultimo, aclamados os corpos gerentes cuja constituição é a seguinte:

Directorio

Efectivos — Dr. Santos Vila, dr. João de Castro, Fernando da Assumpção, dr. Pereira da Silva e Ribeiro da Cunha.

Substitutos — Isaac Marinheira, Antonio Ferreira Junior, Silveira Moniz, Ferreira de Sousa e Fernandes Alves.

Assembleia Geral

Arnaldo Ribeiro, Soveral Rodrigues, José Maria Frazão e Ernesto Albino Pereira.

Comissão Executiva

Dr. Santos Vila, dr. João de Castro, capitão Jorge Larcher, Luis Ferreira, Fernando Assumpção, Mario Rosa e dr. Pereira da Silva.

Ha ainda outras comissões a que no proximo numero faremos referencia por neste já não termos espaço para isso.

Uma coisa, porém, ainda queremos acentuar: é a harmonia como todas as sessões decorreram após o incidente provocado pelas impertinencias do representante da *Liberdade*, sendo os trabalhos encerrados no meio de calorosos vivas ao Sindicato, á Imprensa, em geral, e á Patria.

Retirando das praias

Findo o mez de setembro termina tambem o veraneio dos que podem ir passá-lo fóra de casa e que agora regressam tonificados aos seus lares onde se defenderão do inverno o melhor que lhes fôr possivel.

Enquanto por cá se anda ao de cima da terra a vida é isto...

Dr. Antonio Breda

Devia ter chegado a Agueda, no principio do mez, de regresso do estrangeiro, retomando a clinica, o nosso prezadissimo amigo dr. Antonio Brêda, republicano da velha guarda e um dos mais considerados medicos do distrito.

Afectuosos cumprimentos.

As grandes igrejas

São consideradas as maiores igrejas do mundo a basilica de S. Pedro, em Roma, onde cabem, á vontade, 54.000 pessoas; depois a catedral de Milão com capacidade para 37.000 fieis; a de S. Paulo (Londres) que pode conter 25 000; Santa Sofia (Constantinopla), 23 000 e Notre Dame, de Paris, 21.000.

Gostavamos de as visitar; mas ficam demasiado longe e o nosso dinheiro é macho...

Expedição - Salvarsan russo-alemã

A expedição russo alemã de sifilis na Mongolia, propôs-se a esclarecer a duvida que nos ultimos tempos tem surgido sobre a relação entre a frequencia das molestias nervosas (paralisia e tabes) e o emprego do Salvarsan. Sabe-se que sempre se sustentou não aparecerem molestias nervosas, como a tabes dorsal e o amolecimento cerebral progressivo (paralisia), nos paizes onde a luês e endemica e quasi não tratada. Acusava-se o alcool, a variola, mas antes de tudo o Salvarsan de favorecer o aparecimento da neuro lues. Afirmava-se que quanto mais fortes são os sintomas cutaneos, tanto menor a tendencia ás molestias nervosas. O Salvarsan, impedindo o aparecimento dos sintomas cutaneos, deve evitar a formação de uma imunidade natural. Todas essas questões, que tambem teem sido discutidas na Alemanha e já em 1925, por meio de uma circular da sociedade alemã de dermatologia, tinham sido resolvidas favoravelmente ao Salvarsan por 120 votos contra 4, pediam todavia exatamente serem resolvidas, e se examinasse um povo infectado pela sifilis, porém não tratado. Um tal povo, os buryetos, existe na Mongolia. Para ahi foi enviada uma expedição russo-alemã. Os alemães que participaram da expedição eram os seguintes: Profs. Patzig, Jesner, Beringer e Klopstock. Eles examinaram os habitantes da povoação com todos os meios auxiliares de que a medicina moderna di-põe. Os exames de sangue e de liquido cefalo rachideano foram completados com chapas radiograficas. Ao todo foram examinados 4.670 individuos sifiliticos. Os exames do sistema nervoso procedidos por Beringer, os quais foram feitos com maximo trabalho e cuidado, com auxilio permanente de medicos interpretes do paiz, revelaram a presença frequente da tabes e da paralisia. Lançando mão de todos os meios auxiliares do diagnostico encontrou-se em 430 sifiliticos 19 vezes tabes, 4 vezes paralisia e 10 casos de formas mixtas de ambas as molestias.

Desses 33 doentes 29 nunca tinham sido tratados, os outros 4 foram, ao que parece, tratados pelas lamas com mercurio, mas muito insuficientemente. De qualquer maneira a pesquiza revelou que a tabes e a paralisia, em sifiliticos não tratados, é assustadoramente frequente. Alem disso a expedição provou, de modo absoluto, que o emprego do Salvarsan de modo algum facilita o aparecimento de lesões nervosas, ainda mais que as ultimas objecções levantadas pelos ainda sempre adversarios do Salvarsan, devem ser consideradas respondidas. É de se esperar que com a diminuição da sifilis, constatada pelas estatisticas, tambem o seu ultimo estado, a sifilis nervosa, aos poucos desapareça.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fizeram anos: no dia 29 de Setembro, o sr. Augusto Pedro Ferreira Branco, ausente na America do Norte e ante ontem a esposa do nosso amigo Francisco Antonio Wenceslau, 2.º sargento de cavalaria 8. Hoje, fá-los, o sr. Manes Nogueira Junior; ámanhã, o sr. coronel João d'Almeida, residente em Lisboa; as sr.as D. Maria José Soares Magano, esposa do sr. dr. Fernando Magano e D. Clotilde Fernando de Sousa, professora oficial em Cedrim (Pesséqueiro do Vouga) e a menina Maria Luisa Carvalho Moreira, filha do sr. Baptista Moreira; no dia 6, a sr.ª D. Eduarda Osorio Flamengo, esposa do sr. João Luis Flamengo, digno escrivão de Direito e o sr. Luis de Almeida, residente em Lisboa; em 9, a menina Eneida Souto, filha do sr. dr. Alberto Souto e em 10, o sr. Antonio Alves de Almeida, de Coimbra.

— No dia 26 de setembro festejou os seus anos na Costa Nova a interessante filhinha do sr. dr. Roberto Canelas, tendo-se realizado um baile na vivenda da familia Lebre, que decorreu muito animado.

Praias e termas

Das termas de S. Pedro do Sul regressaram: a esta cidade, os srs. Eduardo e Dionisio Coelho da Silva e a Aradas, o sr. dr. Antonio Simões de Pinho e esposa.

— De Espinho já chegaram a sr.ª D. Virginia Madail e o sr. Francisco Lopes Gama, comerciante local.

— Do Farol, o escultor Romão Junior e o sr. João Pinto de Barros Miranda.

— Do Furadouro a Estarreja, o sr. Luis Manuel Rodrigues, chefe da agencia da Caixa Geral de Depositos.

— Dá praia de Ancora a Monsão, o sr. Orlando Peixinho, pagador das Obras Publicas.

Partidas e chegadas

Depois de aqui ter passado a estação calmosa seguiu para Lisboa, a sr.ª D. Maria Pereira e Silva.

— Para a mesma cidade partiu o sr. alferes Antonio da Maia.

— De Esgueira seguiu tambem para a capital o sr. José Tavares da Silva e familia.

— Das Caldas da Rainha igualmente regressou a Lisboa o nosso amigo sr. Agostinho de Sousa, ilustrado professor do Ensino Tecnico.

— De Quintans veio residir para esta cidade, com sua familia, o nosso amigo sr. tenente Manuel Simões Birrento.

— Para Agueda, onde frequenta a E. C. S., seguiu ante-ontem o nosso amigo Francisco Antonio Wenceslau, 2.º sargento de cavalaria 8.

— Para a Fontinha, onde vai reger a sua cadeira, o sr. Fernando Bessa, digno professor oficial.

— Para o Troviscal, o sr. Cipriano Neto e sua familia.

— Cumprimentámos nesta cidade os srs. José Martins Pires, professor oficial, e Samel e Manuel Simões Carrelo Junior, de Cacia.

— Dos Açores regressou ás Caldas da Rainha a esposa e filhos do nosso presado amigo dr. Joaquim de Azevedo e Castro, juiz de Direito naquela comarca.

Duo... in carne uno

Nós bem diziamos. Pessoas a quem o corpo comercial e o respectivo orgão — a Associação Comercial — confiaram os seus destinos:

Aveirenses de rija tempera;

Pessoas capazes e susceptiveis de entrevistas.

Quem põe e dispõe nos destinos de Aveiro, com uma acção criteriosa na defeza das Beiras, e que contribuiram para a expansão da patria de José Estevam, só dois:

O sr. Albino;

O sr. Pompeu da loja.

Não nos enganámos.

O sr. Albino é melhor que o sr. Pompeu. Escreve e fala. O sr. Pompeu não fala, não é orador. E' uma pena! Porque idéas tem ele...

Ora o *Diario de Coimbra* no seu n.º de 24 de setembro passado dá conta de uma entrevista que um seu redactor fez com o sr. Albino.

Bôa coisa. O sr. Albino sentenciou:

As obras do porto e barra de Aveiro vão ser um facto.

Quem melhor do que ele o sabe?

Dentro em pouco uma aluvião de trabalhadores começará a inicia-las debaixo da direcção de tecnicos competentissimos, não tardando, portanto, muitos anos que a terra de José Estevão não veja dentro das suas águas navios de grande porte.

Quem melhor do que o sr. Albino o poderia afirmar?

Porque é preciso que se saiba: o orador de antigas eras, do tempo de João Franco, da *revolta do nabo*, que o *cabeça da raça* agora vem atribuir ao sr. dr. Jaime Duarte Silva, da revolta do Senhor dos Passos, de tantas outras grandes epocas que Aveiro tem atravessado; aquele que o mesmo *cabeça da raça* tantas vezes elogiou pela sua oratoria clara, brilhante, logica, persuasiva; aquele que ainda nas ultimas viagens de propaganda do porto de Aveiro tanto honrou a sua terra com discursos que, se não excederam, ao menos igualaram os de José Estevam, fazendo babar o proprio *cabeça da raça*, pela violencia das suas idéas, pela sua forma literaria, pelo requinte das suas imagens que fazia sair da sua mente e do seu intelecto — o sr. Albino é aquela pessoa, não de Aveiro, mas de Oliveira do Bairro, a quem tudo se deve!!!

A sua Associação, aquela que ilustra com a sua presidencia, cujos trabalhos o iam matando (o sr. Albino anda muito doente: até já abandonou a representação da Associação Comercial na Junta Autónoma) trabalha pelo porto de Aveiro ha mais de cem anos, e quer no tempo da *outra senhora*, quer agora, tem empregado os melhores esforços no sentido de as obras do porto se realisarem.

Supômos até que o sr. Albino foi o braço direito do engenheiro Silverio.

Pelo menos foi e é o braço esquer do de outro Silverio que nós conhecemos. E muito bons serviços tem prestado como tal.

Pois o sr. Albino deitou entrevista no *Diario de Coimbra* e foi o que valeu.

Se não fôra ela não se conseguiria que o Conselho de Ministros mandasse pôr as obras a concurso.

Efeito fulminante de uma atitude!

Perguntou o entrevistador ao sr. Albino:

Têm tido a acompanhá-los a população da cidade?

E o sr. Albino pressuroso, respondeu:

Temos junto de nós as mais altas individualidades de Aveiro.

E é verdade. Ainda ha dias, no momento do triunfo, o sr. Albino foi cumprimentado pelas mais altas individualidades de Aveiro, como o sr. Valentim dos passaportes, o sr. Lamada, o importante Audias dos correios, etc., que o mimosearam com uma brilhante apoteose.

Uma grande manifestação com que o sr. Albino não contava..,

Apanhado de sobresalto, ele que já descançava, para poder ir, na madrugada seguinte, fazer os cartuchos para vender a farinha, lá teve de levantar-se em ceroulas e camisola (o sr. Albino ainda não usa pijame, nem camisa de noite, apesar dos esforços do sr. Pompeu) e vir á janela consolar os seus amigos.

S. ex.ª agradeceu comovidissimo a manifestação. Da sua *torrencial* eloquencia, podêmos apanhar o seguinte, que aqui deixámos arquivado para glória dos fastos oratorios dos portugueses:

Meus senhores:

Muito *obrigados*. Com franqueza não esperava esta *recepção* e não a merecia. Aqui, *de cabeça baixa*, mas *levantada*, deixo os meus agradecimentos e oxalá que *pôssamos* dentro de breve festejar o grande acontecimento *sertanejo* e *apocalitico*, cujo fim será de todos nós um arrimo parcimonioso e artistico, atentatorio e sentimental. (*Muito bem, muito bem!*)

Meus senhores:

Sou oriundo duma humilde terra: Oliveira do Bairro. Mas aqui fiz a minha formatura: fui marçano, fui caixeiro, fui arrematante de impostos, fui merceeiro, sou agora director de bancos e companhias. O meu espirito de *oguebenação* e o meu amor pelo interesse de todos, levou-me aos maiores sacrificios, como *estendes* a vêr. Sou *guenociante* por interesse publico. Eduquei-me e ilustrei-me á minha custa. Dediquei-me a estudos hidrograficos e hidraulicos. Fiz um poço em São Tiago. E daqui me veio este meu pensar a respeito do porto. Estabelecendo uma ligação do poço para o viveiro de uma marinha proxima, eu vi e *constatei* os *infeitos* das correntes. Eis-me, pois, interessadissimo pelo nosso porto. E' uma paixão que me domina.

Fâçamos tudo em beneficio do porto! (*Não apoiado!* — diz uma voz) Do porto, barra — explica o orador, eu é, meus senhores, do porto, Porto. Eu não sou traidor. Eu não sou padre, e muito menos Padre Zé Maria, embora o meu sogro fosse o Manuel Maria. (*Bravo! Bravo!*)

Continuando: *estudemos* e *fâçamos* com que os poderes publicos e o sr. Homem Cristo tornem Aveiro um *imporio* onde *entretanhamos* os nossos ocios.

Não se esqueçam de ir ali ao autor de tudo isto, e vão tambem a Sant'Antonio, que são dois passos. E como depois vão para baixo vão ao amigo *Pimpêu* e ao *Insorio*. Bôas pessoas que muito teem trabalhado *para prol* da terra.

Muito *obrigados*!

Nisto a comoção apodera-se do orador, que ainda queria dizer mais, e rolam-lhe pelas faces duas lagrimas vistas distintamente pelo *cabeça da raça* do ultimo andar do seu palacete...

Uma voz:

— Não chores, que tambem vais!...

Um triunfo!

Um grande triunfo, o obtido pelo sr. Albino!

A' ultima hora

O *Colégio de Nossa Senhora da Apresentação* **acaba de abrir um nvoo curso — o de habilitação para os exames de admissão ás Escolas Normais.**

Avisam-se as interessadas.

As ultimas romarias

Com as festas da Senhora da Saude, na Costa Nova, e da Senhor dos Navegantes, na Barra, cujas praias estiveram imensamente concorridas, terminaram, por este ano, as romarias entre nós.

Algumas das pessoas que foram á Barra mostraram-se admiradas por lá não terem visto os tomates a que nos temos referido.

Pudéra! Se o ex-presidente, lo retirar, os passou ao estreito com rama e tudo.,,

Aniversario da Republica

O Democrata comemora-lo-ha ámanhã, distribuindo pelos pobres mais necessitados das duas freguesias da cidade, a quantia de 154$00 que tem amealhado de diferentes protectores.

Os cartões já foram todos entregues, não se alterando, por isso, a relação dos contemplados.

Doenças dos olhos

Os srs. drs. Abilio Justiça e Cunha Vaz, especialistas de doenças dos olhos, que aos sabados costumam dar consultas, nesta cidade, no consultorio do sr. dr. Pompeu Cardoso, participam aos seus estimados clientes que no dia 11 do corrente não veem a Aveiro.

Quereis a sorte grande?

Habilitai-vos na *Taboleta Estanco Flaviense*, que é a que mais prémios vende.

Comissão de Iniciativa e Turismo

AVEIRO

Esta Comissão faz publico que abre concurso entre os artistas nacionais para o original de um cartaz de propaganda de Aveiro pelo espaço de 60 dias a contar de 1 de Outubro, do corrente ano, com os seguintes premios:

1.º .... 600$00
2.º .... 300$00

Os originais de formato de 1×0,70 (de um metro de alto por setenta centimetros de largo) deverão ser enviados á Comissão assinados com pseudonimo ou marcados com uma devisa e lacrados para serem abertos em 1 de Dezembro proximo, remetendo-se em seperado, em carta lacrada e registada, a indicação do autor com referencia ao pseudonimo ou divisa adotados.

Aveiro, 30 de Setembro de 1930.

O Presidente,
Mario Duarte

Leilão de livros

Em distribuição das 17 ás 19 horas, na Avenida Almirante Reis, 14-A, em Lisboa, o catalogo da 9.ª venda que a *Bolsa do Livro* iniciará em 22 do corrente mez, inserindo 1230 lotes de obras curiosas e muitas das quais rarissimas e de tal merecimento que, por certo, os amadores as disputarão calorosamente.

O catalogo, cuja aquisição recomendamos aos bibliofilos, é enviado pelo correio em troca de 5$00 a deduzir em compras efectuadas no mesmo leilão.

* * *

Nesta redacção podem os amadores dos bons livros, querendo, consultar o catalogo n.º 9, que pomos á sua inteira disposição.

Guarda livros

Dispondo de algumas horas por dia, encarrega-se de abertura e seguimento de qualquer escrita.

Quem pretender pode dirigir-se a esta redacção — C. P. J.

Necrologia

JOÃO DA CRUZ BENTO

Com 55 anos de idade, faleceu no dia 28 de setembro este conhecido negociante de pescado e antigo republicano, que durante a sua curta existencia praticou bastantes actos de filantropia e generosidade, concorrendo igualmente para tudo a quanto o obrigavam as suas convicções politicas.

Muito considerado, pode-se dizer que do bairro piscatorio desaparece uma das figuras de maior destaque, pois conseguiu manter sempre intactas, atravez as mais variadas vicissitudes, as tradições honradas da casa comercial de que, com seus irmãos, era um dos representantes.

O funeral de João da Cruz Bento, que foi civil, constituiu uma grande manifestação de pezar, tendo-se encorporado nele inumeras pessoas de todas as categorias sociais. Da casa da sua residencia, na rua do Caes, até o cemiterio central organisaram-se os seguintes turnos:

1.º

Dr. José Tavares, dr. Jaime Duarte Silva, Alfredo Cesar de Brito e Francisco Ventura.

2.º

Luis Pacheco, Luis da Costa, João de Pinho Nascimento e José Marcos de Carvalho.

3.º

Firmino Pascoal, José de Pinho Nascimento, Antonio Andrade e Manuel Casimiro.

4.º

Acacio Laranjeira, Alberto de Azevedo, João Gamelas e Zacarias da Silva.

5.º

José Gonçalves Gamelas, Joaquim Gamelas, Aguelo Regala e Antonio Osorio.

6.º

Henrique Rato, Maximo Freitas, José A. F. Nunes e José Meireles.

7.º

José D. Simão, capitão A. Carvalho, tenente Daniel Machado e Francisco Marques da Naia.

8.º

Ricardo da Cruz Bento, Antonio da Cruz Bento, João de Pinho Nascimento e João Sarrazola.

Cobrindo o ataude, cuja chave fôra entregue ao sr. Manuel Dias dos Santos Ferreira, quatro bandeiras: a do extinto *Centro Escolar Republicano* ao qual o finado pertenceu como socio fundador, *Sport Club Beira-Mar* e das duas corporações de bombeiros que tambem se fizeram representar no funebre cortejo assim como *O Democrata* e o nosso director, ausente no dia em que ele se efectuou.

Antes do cadaver dar entrada no jazigo o sr. José Pinheiro Palpista, em nome de alguns republicanos, despediu-se do amigo e correligionario de quem salienta as virtudes civicas ao mesmo tempo que invoca as figuras de Francisco Antonio de Moura, João Rosa e José Casimiro da Silva que naquele mesmo recinto sagrado já dormem o sono dos justos depois de terem dado á Republica o melhor da sua dedicação. A seguir o sr. José de Pinho proferiu tambem algumas palavras de saudade pelo amigo que ia desaparecer para sempre.

A' viuva do extinto e a toda a familia enlutada, sentidas condolencias.

* * *

Tembem se finou na segunda-feira, com 4 anos apenas, o inocente Raul Jaques, filho estremecido do nosso amigo Filipe Monteiro, 1.º sargento de Infantaria 19, a quem acompanhamos no desgosto que novamente acaba de sofrer.

* * *

Igualmente deixou de existir, na quarta-feira, a sr.ª Maria do Ceu Sucena, de 46 anos, casada com o sr. Antonio Ferreira Patacão, empregado no Liceu de José Estêvão, desta cidade.

Deixa duas meninas na orfandade por quem era estremosa.

Os nossos sentimentos.

Falta de espaço

Impossivel neste numero inserir os originais que nos foram enviados e cuja publicação nos é solicitada.

Já não temos espaço, o que muitas vezes terá de acontecer enquanto o jornal não tiver mais paginas como pensamos em introduzir-lhe.

Outra apoteose

O *Jornal de Noticias*, do Porto, relatando as manifestações que aí foram feitas pelo *povo* ao *cabeça da raça*, que dele tanto tem desdenhado, e ao sr. Albino, figura de grande prestigio no nosso meio pelos relevantes e *desinteressados* serviços que ha prestado a Aveiro, diz que o sr. Pompeu da loja compartilhou tambem do regosijo publico, tendo sido *levantado em triunfo* (palavras textuais) em frente á casa do sr. Albino.

Muito bem! Muito bem!

Os dois somos de opinião que devem entrar imediatamente na historia com a seguinte legenda: *O povo reconhecido.*

Ao povo de Esgueira

O Regente da Banda José Estevam, de Aveiro, declara que se não contratou a festa da Sr.ª do Rosario, não foi por acinte ou desconsideração ao povo de Esgueira, mas sim por razões que passa a explicar:

Tendo sido procurado por diversas vezes pelo sr. Manuel Rato para dar preços para a referida festa, dizendo que as comissões optam pelo preço mais barato e chegando ao seu conhecimento que a-pezar-do preço dado por diversas ocasiões, a sua banda é sempre preterida por outra desta cidade, resolveu não mais fazer quaisquer contratos para festas de Esgueira em que entre o aludido cidadão.

Correspondencias

Pinhão (O. de Azemeis), 1

Na passada sexta-feira partiram daqui, ás 8 e meia horas, em viagem de recreio, duas camionetes que fizeram o seguinte percurso: Oliveira de Azemeis, S. João da Madeira, Porto, Matozinhos, Leixões e volta pelo Porto, Valadares, Arcozêlo, Espinho, Oliveira de Azemeis e Pinhão onde chegaram ás 2 horas da manhã seguinte.

Todos os excursionistas regressaram satisfeitos pela maneira como decorreu o animado passeio.

—Foi nomeado paroco da freguesia de Pindêlo o reverendo Manuel da Silva Pereira, natural de S. Vicente de Pereira Jusã, concelho de Ovar.

P.

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha).... 1$00

DESNA--**em 14 de outubro** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.,

Demerara--**Em 30 de outubro** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

DARRO Em **26 de Novembre** para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

ALMANZORA-**Em 13 de outubro** para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Alcantara-**em 27 de Outnbro** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aire

Arlanza **em 9 de Novembro** Para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montivideo Buenos Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

Artigos Fotograficos

Na casa MOREIRA, GAMA, TEIXEIRA & C.ª, á *Rua Coimbra*, encontram sempre os amadores e proficionaes de fotografia um variado sortido das reputadas marcas *Gevaert, Imperial, Agfa, Kodak, Hauff* e muitas outras, por onde podem escolher á vontade.

A titulo de reclame revelamos gratuitamente todos os artigos comprados na nossa casa.

Descontos especiaes aos proficionaes.

"A MARITIMA,,

Agencia de passagens e passaportes

DE

Argemiro Marques Vilar

Legalmente habilitado e devidamente caucionado pela Inspecção Geral dos Serviços de Emigração

Ilhavo-Corgo Comum

Nesta nova agencia, trata-se com a maxima legalidade e rapidez da obtenção de passaportes e passagens e todos os documentos necessarios para se poder ausentar para os portos do estrangeiro, tais como *America do Norte, Argentina, França, Brasil, Africas Oriental e Ocidental* e outros portos do mundo.

Dão-se informações pessoais, gratuitas

Seriedade—Rapidez—Economia

Consultorio Médico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes

Protese e cirurgia dentária

Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,

Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

O seu a seu dono!

O "BRILHASSOL"

(M. R.)

Ainda é o melhor de todos os limpa-metais!

A fama o diz com eloquencia!

Pedimos a fineza de uma experiencia que será a melhor prova desta verdade

VERDADEIROS PRODUTOS DE ELEIÇÃO:

Brilhassol—(liquido, em latas de vários tamanhos). Não ataca, limpa rápidamente e o lindissimo brilho que produz é muito duravel.

Pò brilhassol—Para limpeza de louças de cosinha, tachos, panelas, bacias, banheiras, etc. Limpa, dissolve as gorduras e aromatisa.

Pomada ingleza—Para oleados, moveis, corticites, linolens, soalhos etc. No seu género, é oproduto mais afamado do nosso país.

Encerinol—Maravilhoso preparado para pintar moveis, soalhos, parquets, etc., em várias e apropriadas côres, encerando simultâneamente. A própria criada aplica êste produto sem dificuldade.

Dixi—Para polir e conservar vernizes. O oleo *Dixi* é indispensavel a quem tem em sua casa um piano ou um móvel envernizado. Não procurem produto superior no seu género, que não há.

Sodoma—A pasta dentifrica mais perfumada e mais recomendavel do mercado. Scientifica, higiénica e cuidadosamente preparada. *Sodoma* é uma pasta que não ataca o esmalte.

Vampiro—Poderoso mata-mosquitos. O insecticida que não intoxica as pessoas nem os animais domésticos.

ESTES e outros produtos de primorosa preparação encontra-se á venda em quási todas as casas de comercio de Aveiro.

Instalações electricas

De luz e campainhas, montamos aos mais baixos preços por pessoal competente.

Material electrico de primeira qualidade, artigos de luxo, candieiros de sala e de meza. Grande sortido de taças e opalinas, com franja, em todas as côres; ferros de engomar, aquecedores, fervedores, fogareiros, ventoinhas, radiadores e todos os utensilios electricos para uso domestico. Depositarios das lampadas OSRAM.

Gramofones, discos e agulhas DECCA, as melhores que ultimamente teem aparecido. Vendas a prestações mensais.

Ferreira, Pereira & C.ª

Rua Direita, 43

AVEIRO

Casa Saraiva

DE

Manuel João Branco

Construções de carros de bois, motores a vento, estanca-rios de tirar agua, ventiladores para eiras e todos os artigos da arte serralheria.

Quinta do Picado—Aveiro

A fechar

Uma senhora, não muito nova, mas ainda fresca, vendo o prior da freguezia a olhar para a gaiola que tinha á janela com pintasilgos, perguntou-lhe:

— Tambem gosta de passarinhos, sr. prior?

— Gosto, sim, minha senhora—com arroz...

Vende-se uma bela vivenda, junto á Fabrica da Lixa, com 1.º andar, optimas divisões e um grande quintal murado com dois poços contendo muita agua. Dista uns 300 metros da Estação do Caminho de Ferro. Tratar com Manuel Delgado, na mesma casa.

Ceramica de Quintans

TELHAS

TIJOLOS

MADEIRAS

ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Companhia Colonial de Navegação

Paquete

MOUSINHO

Sairá de Lisboa em 10 de Outubro p. f. para:

Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Cap-Town, Lourenço Marques e Beira e com baldeação para *Moçambique, Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo.*

«COLONIAL»	8.000 T.
«JOÃO BELO»	7.680 T.
«LOANDA»	5.910 T.
"AMBOIM„	4.910 T.

Todos estes paquetes possuem salões de música, cinema e instalações de 3.ª classe com as mais modernas comodidades.

Fornecem-se esclarecimentos os Agentes de Passagens e nos escritorios da Companhia.

LISBOA— Rua Instituto Virgilio Machado, 14

PORTO— Rua Mousinho da Silveira, 18, 2.º

Endereço telegráfico — «*NAUTICUS*»

VINHOS DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o n.º 24.840

da antiga casa exportadora

Rodrigues Pinho

VILA NOVA DE GAIA (PORTO)

Experimenta-lo, no proprio interesse de cada pessoa, torna-se um dever pois encontrarão um genero explendido, não só para as sobremezas, como para dar alento e alegria ás pessoas que se encontrem fracas por motivo de qualquer doença.

A' venda em todo o paiz nos bons estabelecimentos

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15—**Aveiro**

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS

PANNEAUX„ DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

Aveiro

Azulejos

em pó de pedra

Fabrica Aleluia

Aveiro

artigos sanitarios, louças de serviço, panneaux, etc.